

Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão

Em um mercado cada vez mais competitivo, as empresas que investem em um bom trabalho de auditoria se destacam das demais. A importância da Auditoria se constata no dia-a-dia das empresas. A auditoria de gestão auxilia a empresa, fazendo com que os planos traçados pelos gestores, sejam executados como os planejados. A auditoria proporciona para as empresas vantagens que irão influenciar os seus processos, sua produtividade a tomada de decisão e o desenvolvimento da empresa. Além de evitar irregularidades contábeis, é uma oportunidade para melhorar os processos e controles. Diante disso, o artigo tem o intuito de identificar as funções da auditoria e controle internos associados à gestão de riscos para tornar as empresas mais competitivas. Refere-se à pesquisa bibliográfica e exploratória acerca da influência e benefícios do uso da auditoria interna nas organizações, buscando focalizar a atenção para a importância da auditoria e controle interno bem como a implantação da gestão de riscos nas novas formas de administrar e obter mais controle e sobreviver no mercado cada vez mais competitivo. A pesquisa revela que quando bem executada, a auditoria interna é um sistema de controle e planejamento, com informações valiosas que são a chave para a solução, que os administradores tanto procuram. A auditoria interna não é somente um detector de falhas e erros, mas uma parceira na busca por melhorias, assim, com o mercado competitivo, as empresas precisam adotar ferramentas de controle interno como a auditoria, que reduzem riscos e impacte positivamente seus resultados, ou seja, que contribuam para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Auditoria; Controle interno; Gestão empresarial; Gestão de riscos; Processo decisório.

Auditing, internal control and risk management: important allies in decision making

In an increasingly competitive market, companies that invest in good audit work stand out from the rest. The importance of auditing is seen in the day-to-day activities of companies. The management audit helps the company, making the plans drawn up by the managers, be executed as planned. The audit provides companies with advantages that will influence their processes, their productivity, decision making and the company's development. In addition to avoiding accounting irregularities, it is an opportunity to improve processes and controls. In view of this, the article aims to identify the internal audit and control functions associated with risk management to make companies more competitive. Refers to bibliographic and exploratory research on the influence and benefits of using internal auditing in organizations, seeking to focus attention on the importance of internal audit and control as well as the implementation of risk management in new ways of managing and obtaining more control. and survive in the increasingly competitive market. The research reveals that when properly performed, internal audit is a control and planning system, with valuable information that is the key to the solution, which administrators are looking for. Internal audit is not only a detector of failures and errors, but a partner in the search for improvements, so, with the competitive market, companies need to adopt internal control tools such as auditing, which reduce risks and positively impact their results, or that is, that contribute to its development.


Keywords: Audit; Internal control; Business management; Risk management; Decision-making process.


Topic: **Finanças Empresariais**

Received: **21/03/2020**

Approved: **05/04/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Rosane Rosário do Nascimento 
Universidade Tiradentes, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2261257029462255>
<http://orcid.org/0000-0002-9309-2367>
rosanne.nasci@gmail.com

Alvani Bomfim de Sousa Júnior 
Universidade Tiradentes, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6358502728889050>
<http://orcid.org/0000-0002-8714-4175>
alvanijunior@yahoo.com.br



DOI: 10.6008/CBPC2595-4318.2020.002.0001

Referencing this:

NASCIMENTO, R. R.; SOUSA JÚNIOR, A. B.. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão.

Entrepreneurship, v.4, n.2, p.1-12, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2020.002.0001>

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento tecnológico, a globalização e a expansão dos mercados, as organizações se viram necessitadas a uma estrutura mais resistentes, com normas e procedimentos mais amplos, influenciando diretamente na administração empresarial. A mudança na maneira de administrar baseia-se na necessidade de se ter um maior controle de seus processos bem como se tornar mais competitivo nesse mercado atual. A busca pela redução de custos e maior lucratividade nas atividades da empresa, fez com que a área contábil e administrativa tornasse fundamental na tomada de decisões e para alcançar as metas estipuladas.

Com uma efetiva competição no mercado consumidor, as empresas passam a se arriscarem mais, esses diferentes tipos de riscos podem ser analisados e mapeados pela organização através de uma integração forte das áreas de auditoria e controle interno e a gestão de riscos. Essas três áreas são partes integrantes do gerenciamento corporativo e asseguram os processos definidos pela alta administração. É importante que os controles internos e a gestão de risco sejam revisados periodicamente visto que erros e falhas humanas podem ocorrer a qualquer momento. A aplicação de melhores práticas de auditoria interna, controle interno e o gerenciamento de riscos como ferramentas de gestão eficiente, permite minimizar perdas.

A partir da necessidade organizacional diante das novas características do mercado, as empresas procuram ferramentas de competitividade e controle de gestão para fortalecer seus processos. Dessa forma, torna-se relevante conhecer como os processos de auditoria interna agregada aos controles internos e gestão de riscos que podem influenciar na gestão empresarial e no controle dos processos a fim de reduzir custos. Segundo Rosário (2010), “as empresas necessitam cada vez mais de informações para servir de alicerce na sua tomada de decisão. No entanto se aquelas não são fidedignas e confiáveis, as decisões ficam comprometidas”.

O objetivo principal dessa pesquisa se baseia em identificar as funções da auditoria e controle internos associados à gestão de riscos para tornar as empresas mais competitivas. Tem como objetivos específicos: Identificar a aplicação da auditoria interna e a gestão de risco nos processos organizacionais; Analisar os seus benefícios e ameaças na tomada de decisão; Identificar a adoção de indicadores de desempenho, que mensurem as atividades realizadas pela área; e Avaliar aspectos referentes às atividades consultivas da auditoria e gestão de riscos.

A presente pesquisa utilizou primeiramente a metodologia da pesquisa para maior conhecimento do assunto. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter observatório, com o intuito de verificar a importância da auditoria e controle interno nas organizações. Segundo Gil (2007) este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Com foco principal na melhoria dos processos administrativos das organizações, este trabalho busca focalizar a atenção para a importância da auditoria e controle interno bem como a implantação da gestão de

riscos nas novas formas de administrar e obter mais controle e sobreviver no mercado cada vez mais competitivo. Além disso, mostrar à equipe administrativa a importância de se ter implantados na empresa áreas de controle de processos e custos a fim de tornar a organização competitiva e conseqüentemente mais resistente a imprevistos do mercado.

METODOLOGIA

Auditoria

Segundo Pinho (2007):

[...] o berço da auditoria na sua concepção moderna foi a Inglaterra no século XIII, atribuindo a Eduardo I, o uso do termo pela primeira vez.... Ele próprio mandou verificar as contas do testamento de sua falecida esposa. A aprovação desses autores é atestada em um documento que constitui um dos primeiros relatórios de auditoria, denominado “*probatum*” sobre as contas. (PINHO, 2007).

Porém, foi após a crise econômica americana de 1929 que a auditoria teve impulso. Com a finalidade de estabelecer regras para as empresas S.A. (Sociedade Anônima), tornando obrigatória a auditoria, foi criada, no início dos anos 30, o Comitê May. No Brasil, a auditoria se iniciou na década de 40 com a chegada das multinacionais. A lei 4.728 de 14 de julho de 1965 é a primeira lei do mercado de capitais, em que há explicações sobre a evolução do mercado, prática e sobre sua obrigatoriedade. A partir dessa lei a sociedade obteve-se mais confiabilidade nas informações que eram transmitidas. Na década de 60 surgiu o Instituto dos Contadores Públicos do Brasil, que em 1971 se transformou no atual Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

De acordo com Sá (2002), “[...] o termo auditoria, de origem latina (vem de audire), foi utilizado pelos ingleses para rotular a tecnologia contábil da revisão (auditing – auditar, revisar), mas hoje tem sentido mais abrangente”. Já para outro autor, “a auditoria é definida como um controle administrativo, cuja função é medir e avaliar a eficácia de outros controles”. Surgiu em consequência da necessidade de buscar informações claras e objetivas em relação aos dados contábeis.

Logo, a auditoria é uma técnica minuciosa que confere, verifica, e avaliar documentos e registros, inspeções, obtenção de informações externas e internas, com a finalidade de verificar se as demonstrações contábeis condizem com a realidade constatada e se está de acordo com as normas e princípios fundamentais de contabilidade, devido os seus aspectos econômicos para isso ocorre um levantamento de todos os documentos e registros que possam apresentar alguma irregularidade. O trabalho é realizado por um auditor que irá detectar os problemas, propondo alternativas e possíveis soluções.

Sá (2002) relaciona várias situações e finalidades da Auditoria: indagações e determinações sobre o estado patrimonial e a gestão pública ou privada; sobre o estado financeiro; sobre o estado residual e de economicidade; descoberta de erros e fraudes; preservação contra erros e fraudes ou opinião sobre tais aspectos, e, estudos gerais sobre casos especiais.

Seguindo esse conceito pode-se afirmar que as organizações atualmente buscam a auditoria não só pela obrigatoriedade de auditar suas demonstrações contábeis, mais sim pela segurança das informações

que a auditoria proporciona aos seus administradores e investidores.

Conforme Hoog et al. (2008) diz que:

O objetivo principal da auditoria é o de proporcionar credibilidade às informações divulgadas através dos balanços e demais peças contábeis pelas sociedades empresárias em geral, fazendo com que os bens, direitos obrigações estejam demonstrados e valorizados dentro das práticas contábeis.

A Auditoria é uma ramificação da contabilidade no qual subdivide em: auditoria contábil, auditoria governamental, auditoria de gestão, auditoria operacional, auditoria especial, auditoria de programas, auditoria operacional, auditoria de sistema, dentre outras. É comumente tratada sob duas grandes lentes: a Auditoria Interna e a Auditoria Externa ou Independente.

Auditoria interna

Para se manterem competitivas no mercado econômico atual, as empresas necessitam investir em desenvolvimento tecnológico, otimizar seus processos, produtos e controles. Para reduzir erros, desperdícios e riscos, as organizações investem na auditoria interna, sendo uma ferramenta muito importante para se ter um controle interno eficiente.

Para Attie (1987) a auditoria interna é um controle administrativo cuja atribuição é verificar e avaliar a efetividade dos demais controles. O objetivo geral do trabalho de auditoria interna consiste em prestar assistência a todos os membros da administração, no sentido de levar a um cumprimento eficiente de suas responsabilidades, proporcionando-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários pertinentes às atividades examinadas.

A auditoria interna para Crepaldi (2007) “Constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficiência dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”. A principal função de um auditor interno baseia-se em fiscalizar os processos da organização, analisando os procedimentos e avaliando erros e possibilidades, a fim de determinar um processo produtivo eficaz para o desenvolvimento da empresa que serve como um aparato para o auditor externo e contador.

O auditor interno é um empregado da empresa e não deve ser subordinado aqueles cujo trabalho ele examina. Para alcançar seus objetivos ele deve obedecer às normas de auditoria usualmente aceitas e aplicar procedimentos necessários, para atestar a exatidão e a veracidade das demonstrações contábeis.

Attie (2006) explica que:

A importância que a auditoria interna tem em suas atividades de trabalho serve para a administração como meio de identificação de que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo efetivamente seguidos, e todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

A Auditoria Interna é uma função desempenhada a auxiliar os investidores, administradores, na condução do seu trabalho. Contudo, devido a expansão das organizações no mercado, os administradores necessitam do auxílio da auditoria interna para obter informações corretas da situação patrimonial e financeira da empresa, para saber sobre a sua posição no mercado e abrir seu capital para novos investidores.

Para isso a auditoria interna tem que ser executada por um funcionário qualificado, da própria empresa, para área com o objetivo de detectar falhas, garantir a salvaguarda dos ativos da empresa e manter o controle contábil

Auditoria externa

A auditoria externa desempenha um papel extremamente importante para as organizações sujeitas a esta avaliação. Executa a conferência dos dados obtidos através das escriturações contábeis, com o intuito de confirmar a veracidade destes dados. De acordo com Jund (2001), “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”.

Crepaldi (2007) define auditoria externa como sendo:

O conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

A auditoria externa é realizada por profissional sem vínculo com o quadro da empresa, a realização do trabalho ocorre de forma independente, onde o auditor se preocupa com a confiabilidade dos registros. Embora a auditoria externa tenha interesses comuns com a auditoria interna, elas operam em diferentes graus e profundidade.

O auditor independente deve ter em conta que o Planejamento de Auditoria é um processo que se inicia na fase de avaliação para a contratação dos serviços. Nesta etapa devem ser levantadas as informações necessárias para conhecer o tipo de atividade da entidade, sua complexidade, a legislação aplicável, relatórios, parecer e outros informes a serem emitidos, para assim determinar a natureza do trabalho a ser executado [...]. (CFC, 2013).

Uma auditoria não elimina a outra, pelo contrário, ambas se completa, têm sua atenção voltada para o controle interno, e buscam melhorias para os processos da empresa. A auditoria interna possibilita maior segurança ao auditor independente, porque ela fornece informações precisas sobre a situação do negócio, reduzindo duplicidade e custos, além de ajudar a corrigir e prevenir falhas em processos.

Logo, o objetivo da auditoria externa é opinar, através de um parecer acerca da fidedignidade das demonstrações contábeis, ou seja, se estas estão de acordo com princípios e normas fundamentais da contabilidade. Sendo assim, a auditoria interna serve para prevenção de erros ou fraudes das demonstrações antes mesmo de uma auditoria externa e para isso tem que ser verificada sempre que houver necessidade.

Vantagens e desvantagens do uso de auditorias

A Auditoria Interna e Externa surgiu para suprir às necessidades de informações que os usuários precisavam. De acordo com Jund (2001), as principais vantagens que uma organização pode obter a partir de um programa de auditoria bem preparado, são as seguintes: Permite com maior clareza, a fixação sobre a importância de cada trabalho executado dentro da organização; A ênfase do exame sobre as áreas com maior prioridade; A possibilidade de dividir racionalmente o trabalho entre cada um dos elementos de uma equipe; A antecipação da descoberta sobre possíveis problemas; e a empregabilidade do programa, através de

adaptações em áreas e trabalhos diferentes.

De acordo com o referido autor, as desvantagens também existem dentro de um programa de auditoria, porém em um número bem menor, estando quase sempre ligadas a má preparação e à má realização do programa. A Auditoria é solicitada para apurar a responsabilidade e resguardar a integridade dos diretores ou executivos e também serve para dar uma satisfação e propiciar uma garantia àquele que mantém relações com a entidade. No momento em que se vive acirrada competitividade entre as organizações, a segurança proporcionada pelos controles e informações fidedignas pode representar o sucesso ou o fracasso empresarial.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Controle interno

O controle interno tem uma contribuição a oferecer a cada segmento ou setor existente dentro de uma organização de forma a agregar agilidade, eficiência e veracidade para as informações contábeis e administrativas. É formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção.

Segundo Almeida (2003), “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. No entendimento de Crepaldi (2013) o controle interno pode ser definido como:

O sistema de uma empresa, que compreende o plano de organização, os deveres e responsabilidades e todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

Diante destes conceitos, é importante ressaltar que o controle interno não é necessariamente um complexo sistema de rotinas e procedimentos burocráticos que necessite ser implementado exatamente como indicado nos livros e normas, para que funcione de modo satisfatório. É a doutrina do administrador que irá determinar a capacidade de implantar sistemas de controle que apresentem condições favoráveis para a empresa, atendendo suas particularidades.

O controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os objetivos.

Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custos-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento de pessoal e, inclusive, auditoria interna. Pode também, por conveniência, abranger atividades em outros campos, como, por exemplo, estudo de tempos e movimentos, e controle de qualidade. (ATTIE, 2000).

Torna-se evidente a importância de um sistema de controle interno como forma de proteção da empresa. Todas as medidas tomadas dos procedimentos gerados pela empresa, a inibição de fraudes e assegurar um maior grau de confiabilidade e exatidão dos registros contábeis. Com um controle interno

eficiente, os processos se tornam ágeis e de fácil entendimento, tanto para os auditores como para os demais usuários das informações contábeis.

Tipos de controle interno

Para se ter um Controle Interno adequado é necessário que ele seja bem estruturado pela administração, com medidas de efetividade e de custos razoáveis, que possam fornecer uma razoável margem de garantia, reduzindo o nível de erros e irregularidades.

De acordo com Franco et al. (2001), o controle interno consiste em “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio”

Para Araújo (1998), o controle interno tem como objetivos “salvaguardar seu patrimônio, conferir exatidão dos dados contábeis, promover eficiência operacional e encorajar a obediência às diretrizes traçadas pela administração da companhia”.

Segundo Crepaldi (2013), os tipos de controle podem ser contábeis e administrativos. **Controles contábeis:** Os controles contábeis compreendem o plano da organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem e **Controles administrativos:** Os controles administrativos compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros.

Um sistema de controle interno que funcione corretamente não depende apenas do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e práticas instituídas, mas também da competência de todo o pessoal envolvido, para levar adiante de forma eficiente e econômica os procedimentos prescritos. Nesse sentido, percebe-se que o controle interno significa para a empresa um conjunto de procedimentos, com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução satisfatória dos negócios da empresa.

Os programas que uma empresa desenvolve para o treinamento e desenvolvimento de seu pessoal tem por finalidade contribuir para que tenhamos pessoas mais capacitadas, e tais pessoas, sendo mais e melhor capacitadas, tendem a provocar menor quantidade de erros durante a execução de suas funções, colaborando para maior qualidade do fluxo de transações da empresa.

Em um ambiente de recessão no mercado, pode-se defender que a importância dos processos internos de controle aumenta, pois em situações que envolva riscos para a empresa, a gestão interna dos recursos torna-se mais importante que propriamente o alcance de resultados. Nesse aspecto o controle interno, por ser uma ferramenta da gestão, pode ser considerado como fator de preservação do valor do acionista. Essa preservação permite ampliar e agregar valor para a empresa (PEREIRA, 2004).

Gestão de riscos

Há diferentes tipos de riscos, com características diferentes em função do ambiente empresarial em que a companhia atua e das próprias características operacionais. Novos riscos surgem com novos tipos de estruturas corporativas e mudanças na tecnologia da informação. Muitos controles sobre informações e ativos têm sido comprometidos ou até eliminados como resultado de processos de reengenharia, terceirização, downsizing e redução de níveis organizacionais.

A gestão de risco, de acordo com o Instituto de Gestão de Risco (IRM) de Londres, conforme citação de Willsher (2007), “é o processo que pretende ajudar as organizações a compreender, avaliar e atuar sobre todos os seus riscos, para aumentar a probabilidade de sucesso e reduzir a de fracasso”.

A gestão de risco deve ser um processo contínuo e em constante desenvolvimento, aplicado à estratégia da organização e à implementação dessa mesma estratégia. Deve analisar metodicamente todos os riscos inerentes às atividades passadas, presentes e, em especial, futuras de uma organização”. (FERMA, 2003)

A Gestão de Riscos necessita de revisões periódicas, pois falhas humanas, de sistemas, negligências operacionais, erros e fraudes podem acontecer a qualquer momento.

A gestão de risco significa tomar ações corretivas para mudar a probabilidade de ocorrência dos riscos de forma a aumentar a probabilidade de ocorrência de resultados positivos e diminuir as de resultados negativos. Para alcançar essa meta a gestão de riscos deve adoptar como estratégias de decisão a prevenção, a criação, a compra ou venda, a diversificação, a concentração e compensação e o impulsionamento dos riscos. (BEJA, 2004)

É importante conhecer os procedimentos internos de uma organização; processos, seus clientes, seus fornecedores e seus colaboradores é mais que uma obrigação, é uma questão de necessidade e segurança organizacional.

Os gestores precisam avaliar os riscos que afetam a concretização dos objetivos como: informação incorreta nos relatórios financeiros que podem levar a decisões equivocadas, e que na maioria das vezes passam despercebidas. Para evitar esses erros e amenizar os riscos a implantação de um controle interno pode se tornar um importante aliado.

Assim, a gestão de riscos auxilia os gestores a identificar e gerir os potenciais riscos de que suas atividades possam estar sujeitas. Além disso, avalia o grau de cada risco, no qual permite gerir cada um de acordo com o impacto, quer sejam negativos ou positivos, no desenvolvimento do processo e consequentemente da empresa.

Modelos de gestão de risco

O controle de riscos é muito importante as organizações, pois permite identifica-los e geri-los, mesmo os mais complexos e abrangentes. Por isso, surge a necessidade e com isso iniciativas de padronizar diretrizes e/ou orientações sobre gestão de riscos, com o intuito de uniformizar conceitos e processos dessa gestão nas empresas.

Segundo Santos (2013) existem várias metodologias de gestão de risco, entre as quais se destaca: Norma de Gestão de Riscos da FERMA: *Risk Management Standard* emitida em 2002 pela *Federation of*

European Risk Management Associations; Norma de Gestão de Riscos Australiana AS/NZS 4360 (2004) - *Risk Management Guidelines*; Gestão de Risco Empresarial: ERM – *Enterprise Risk Management Framework*, emitido pelo COSO em 2004; e ISO 31000 da *International Organization for Standardization* emitida em 2009.

Identificar os riscos e priorizar por grau de impacto na organização são as etapas iniciais do processo de gestão de riscos. Dessa forma a empresa consegue desenvolver ações para gerenciar os riscos identificados, visando reduzir as ameaças que os mesmos podem trazer os processos organizacionais.

Assim, com a avaliação do impacto e consequência que o risco pode gerar, a equipe deve-se programar as principais atividades e soluções para mitigar os riscos sem interferir nos processos. Dependendo do grau de cada risco, não é possível excluí-lo das atividades da empresa, mas a equipe consegue gerenciá-lo e controlá-lo para que seu impacto seja minimizado, sem interferências no desenvolvimento da empresa.

O papel da auditoria no controle interno no processo de gestão de risco

A auditoria interna tem a finalidade de garantir a confiabilidade e integridade das informações organizacionais, mantendo em segurança seus processos, operações, procedimentos e contratos. Permite que a empresa melhore a eficácia dos seus processos de gerenciamento de riscos, melhorando as atividades desenvolvidas e os resultados da organização.

De acordo com o IIA (2004, citado por SANTOS, 2013),

O principal papel da auditoria interna no processo de gestão de risco é fornecer segurança objetiva acerca da eficácia das atividades de gestão de risco das organizações, contribuir para assegurar que os principais riscos do negócio estão a ser geridos de forma apropriada e que os sistemas de controlo interno estão a funcionar eficazmente.

A segurança nos processos organizacionais e o gerenciamento de riscos são fatores importantes no processo de auditoria interna, principalmente, por serem uma grande preocupação das empresas para manterem suas atividades e estarem ativos no mercado competitivo.

A auditoria interna trabalha com a identificação de irregularidades nos processos da empresa, o que influencia na tomada de decisão, minimizando os erros e auxiliando as organizações para alcançar seus objetivos, principalmente, envolvendo o controle interno, a qualidade, confiabilidade e credibilidade dos seus produtos e/ou serviços e seu poder de competitividade.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade de Auditoria Interna - NBC TI 01, 12.3.2,

O relatório da Auditoria Interna deve abordar, no mínimo, os seguintes aspectos: a) o objetivo e a extensão dos trabalhos; b) a metodologia adotada; c) os principais procedimentos de auditoria aplicados e sua extensão; d) eventuais limitações ao alcance dos procedimentos de auditoria; e) a descrição dos fatos constatados e as evidências encontradas; f) os riscos associados aos fatos constatados; e g) as conclusões e as recomendações resultantes dos fatos constatados. (CFC, 2012).

Segundo a NBC TI 01, 12.2.1.1 o planejamento do trabalho da Auditoria Interna compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração da entidade. Desta forma, para a realização dos procedimentos de auditoria é necessário entender como funciona a organização,

ou seja, considerar alguns fatores relevantes como o conhecimento detalhado: da política, missão, visão e objetivos estratégicos da entidade; gestão de risco da organização; atividades operacionais; sistemas contábil; controles internos e seu grau de confiabilidade; existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas no âmbito dos trabalhos da auditoria interna; resultado e providências tomadas em relação a trabalhos anteriores da auditoria e orientações e expectativas da administração aos auditores internos

CONCLUSÕES

Para manter-se com rentabilidade, mantendo seu poder de competição com as concorrentes, muitas empresas buscam melhorias na qualidade e funcionalidade dos seus processos, investem em inovação tecnológica, agilidade e eficiência na produtividade, visando sempre o menor custo e maior lucratividade, assim elas são permanentemente obrigadas a rever seus modelos de gestão e adotar novos conceitos.

Para compreender melhor os seus processos e otimizá-los, as empresas utilizam bastante da auditoria interna e as informações dela recebidas. A auditoria interna tem como principal objetivo ajudar a administração, mostrando o desenvolvimento de suas atividades, oferecendo o conhecimento necessário para o desempenho de suas obrigações, oferecendo assim, análises, recomendações e comentários.

Embora sua aplicação seja ainda recente no País, a área tem assumido importância capital nas organizações em função de seu objetivo, o qual se resume em analisar e avaliar sistematicamente os sistemas de controles internos das organizações, visando maior transparência e confiança nas operações realizadas pelas empresas. As empresas sentem necessidade de melhorar a avaliação de seu desempenho e de ter informações confiáveis que sejam utilizadas durante o processo decisório, sem que haja surpresas futuras.

Para o gestor tomar as decisões que visem o melhor para a empresa, sem correr riscos, é necessária a confiança nas informações que tem em mãos, para isso a auditoria tem um papel importante para auxiliar a gestão e julgar a melhor opção nos momentos de insegurança, medos, incertezas. A auditoria interna garante confiabilidade das informações para cada setor, fiscalizando a eficiência dos controles internos, assegurando confiabilidade dos registros e informações, apontando falhas e contribuindo para obtenção de melhores resultados, quando se trata da administração. Na parte dos investidores e clientes externos, contribui para exatidão das demonstrações contábeis, assegura a veracidade das informações. Para o fisco, permite a exatidão das demonstrações contábeis, e situação geral da empresa.

A auditoria utiliza-se também de indicadores de desempenho que são usados para medir economicidade, eficácia, eficiência e efetividade. Para isso, usam-se indicadores já existentes ou então construídos e calculados pela própria equipe de auditoria. Os IDs adquirem maior importância para a auditoria quando um dos objetivos da fiscalização é examinar os sistemas de monitoramento e avaliação ou mesmo examinar a qualidade dos indicadores como parte do sistema de planejamento. As principais dimensões de desempenho são economicidade, eficácia, eficiência e efetividade. No entanto, é possível identificar aspectos mais específicos do desempenho que podem ser medidos por indicadores, como, por exemplo, a equidade.

Através das informações coletadas, percebe-se que sem um processo de verificação dos setores de

forma correta e ética, não adianta a empresa possuir um processo de controle interno adequado ou uma gestão de riscos bem elaborada, é necessário que o que foi planejado seja executado de forma eficiente, e que as informações sejam de conhecimento de todos os setores envolvidos, para que assim a empresa alcance produtivamente as metas e objetivos esperados. Portanto, a inclusão da auditoria traz a garantia de que está sendo verificado e cobrado que esses controles estejam sendo executados.

Além disso, a auditoria atua na prevenção de erros e fraudes, já que insere processos mais criteriosos na execução das atividades. A fiscalização que a mesma proporciona, não permite que erros ou más intenções continuem a fazer parte dos processos organizacionais, como também é uma excelente ferramenta para auxiliar a administração e no desenvolvimento da empresa. Com a implementação do processo de auditoria interna na empresa, as atividades desenvolvidas são desempenhadas com maior controle, evitando erros e retrabalhos, além de ajudar no clima organizacional, motivando os colaboradores, com um processo aperfeiçoando e que lhes garanta menos riscos.

O processo de auditoria permite que a empresa conheça seus potenciais riscos existentes e em quais setores eles se encontram, o que é de significativa importância para a organização, principalmente durante o processo decisório, auxiliando a empresa a fazer um planejamento mais eficaz, visando seus pontos fortes e suas fraquezas. Portanto, a auditoria hoje é, sem dúvida, uma ferramenta excepcional para a empresa, não podendo ser considerada em nenhuma hipótese um investimento ruim, seja uma auditoria interna ou uma externa, sua aplicação fará com que a empresa esteja preparada para os desafios futuros no mercado.

Com a realização deste artigo, foi possível observar que a auditoria tem um papel fundamental dentro da empresa, para que as empresas continuem crescendo e tendo credibilidade no mercado. O setor de auditoria está diretamente ligado à administração fornecendo maior segurança nas informações e contribuindo para melhor desempenho das suas atividades.

Observou-se que a auditoria interna tem um papel muito importante no controle das operações da empresa, sendo responsável por informações que busquem melhorar o desempenho dos processos sem perda de eficiência e qualidade, sua atuação na empresa como analista das informações auxilia a administração na obtenção de informações para a tomada de decisão.

Assim, a administração através da auditoria interna tem os meios para aumentar sua eficiência no mercado, para isso é necessário que a administração entenda a importância dessa ferramenta e estimule o seu trabalho dentro da organização, auxiliando no planejamento para que a atuação da auditoria tenha finalidades bem definidas e seja útil a gestão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, I. P. S.. **Introdução a auditoria**: breves apontamentos de aula aplicáveis à área governamental e aos programas de concursos públicos. Salvador: Salvador, 1998.

ATTIE, W.. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1987.

ATTIE, W.. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ATTIE, W.. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo. Atlas, 2006.

BEJA, R.. **Risk Management**: Gestão, Relato e Auditoria dos Riscos do Negócio. Áreas S.A., 2004.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade de auditoria e perícia**. Brasília: CFC, 2003.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Normas brasileiras de contabilidade: auditoria interna**: NBC TI 01 e NBC PI 01. Brasília: CFC, 2012.

CREPALDI, S. A.. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A.. **Contabilidade gerencial**: Teoria e Prática. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERMA. Federation of European Risk Management Associations. **Norma de Gestão de Riscos**. FERMA, 2003.

FRANCO, H.; MARRA, E.. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOG, W. A. Z.; CARLIN, E. L. B.. **Manual de auditoria contábil das sociedades empresariais**: de acordo com o

novo Código Civil: Lei 10.406/02. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

JUND, S.. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

PEREIRA, A. N.. **A importância do controle interno para a gestão das empresas**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2004.

PINHO, R. C. S.. **Fundamentos de auditoria**: auditoria contábil: outras aplicações de auditoria. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSÁRIO, E. D.. **Relação entre auditores independentes e auditados**: um estudo de caso em uma entidade fechada de previdência complementar. Florianópolis: 2010.

SÁ, A. L.. **Curso de Auditoria**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, M. M.. **O controle interno e a gestão de risco nas empresas da área metropolitana do Porto**. Porto, 2013.

WILLSHER, R.. Um negócio arriscado. **Revista Exame World Business**, p.42- 47, 2007.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da Sustenere Publishing, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.